

Estudo no Rio mostra ineficácia da escola

Segundo pesquisa da Unesco, alunos não são preparados para mercado nem para cidadania

MURILO FIUZA DE MELO

RIO – A escola carioca não prepara seus alunos para o exercício da cidadania nem para o mercado de trabalho. A conclusão é da pesquisa Fala Galera – Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro, realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no ano passado, com 1.686 pessoas, entre as quais 1.220 jovens e 443 educadores. Segundo o trabalho, a educação atual não reflete as necessidades dos alunos. “Enquanto há nos educadores uma idéia vaga, abstrata, de que a escola deve formar cidadãos – mesmo que na prática eles não tratem desse assunto claramente em sala de aula –, os alunos estão mais preocupados com o seu futuro, com um lugar no mercado de trabalho”, afirma Maria Cecília Minayo, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, entidade que é uma das parceiras da Unesco no projeto.

A distância entre o discurso do professor e a prática em sala pode ser exemplificada na tabela que trata dos temas que os educadores conversam com seus alunos. A maioria dos professores (67%) acha que educação deve formar cidadãos, mas, paradoxalmente, a discussão sobre a política (fator importante na formação desse cidadão) aparece como o segundo assunto menos discutido entre eles e seus alunos – à frente apenas do esporte.

Ditadura – Esse descaso reflete-se na opinião dos jovens. Em outra tabela, a política é o último assunto que estudantes de todas as classes sociais discutem com seus mestres. “Não é de se esperar, portanto, que tenhamos um grande índice de alunos que acreditem que a ditadura seja a melhor forma de governo”, afirma Maria Cecília. Como foi divulgado ontem pelo Estado, 64,5% dos alunos mais pobres e 47% dos mais ricos são favoráveis ao regime de exceção, mostram-se indiferentes ou não sabem responder. A favor da democracia declaram-se, com convicção, 35,5% dos alunos mais pobres e 53% dos mais ricos.

Pela pesquisa, quase 90% dos estudantes de todas as camadas sociais da população gostam de ir à escola, mas a maioria deles está insatisfeita com o que lhes é oferecido – em especial, os das classes populares (C, D e E). Cerca de 55% dos estudantes mais pobres avaliam o ensino que recebem como regular ou ruim, ante 44,5% que o classificam como “bom”. Entre os alunos das classes média e alta, a aprovação é maior (52,4%), mas a avaliação negativa assusta: 47,2% acham que o que aprendem em sala de aula é regular ou ruim.

“Há uma grande insatisfação, principalmente entre os alunos de escolas públicas, quanto ao conteúdo”, afirma Maria Cecília. “A escola hoje exerce um papel mais informativo do que de formação.” Enquanto os alunos pobres buscam no ensino uma ponte para o mercado de trabalho, os mais ricos querem que a escola discuta assuntos de formação geral e extra-curriculares.

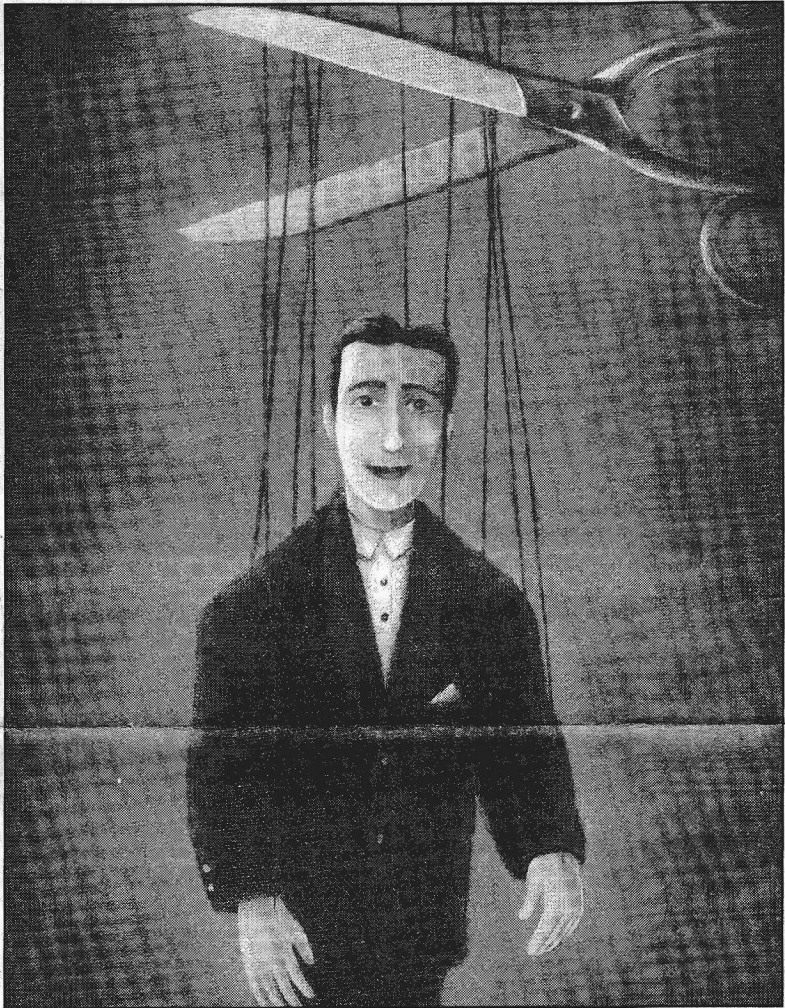
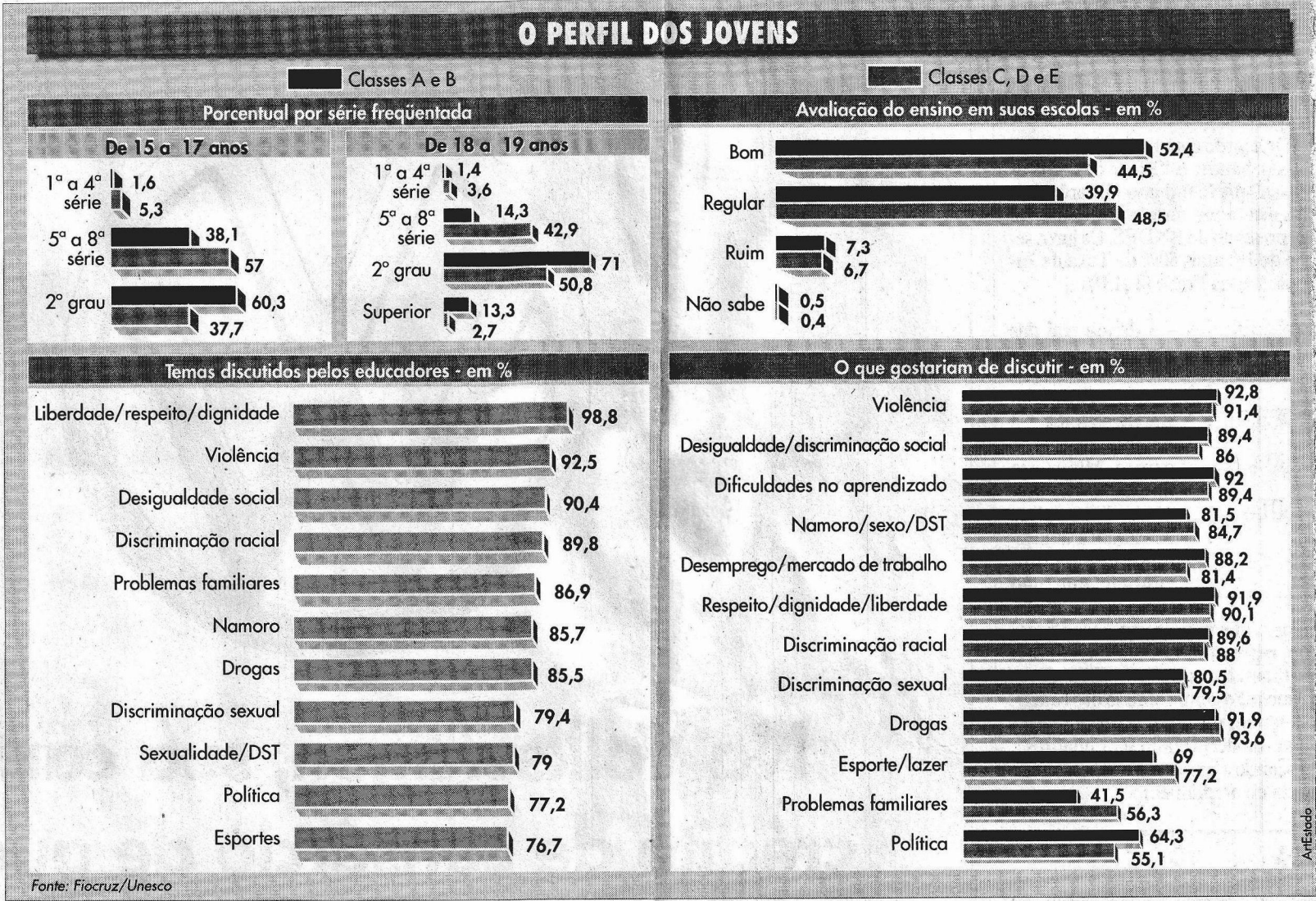


Ilustração feita pela DM9/IDDB para o manual de Direitos Humanos

Art&Estado